

IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP e coordenador didático do Centro Musical Venegas Music, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca jazz e música brasileira no Ivan Barasnevicus Quarteto, é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri e utiliza somente cordas SG. E-mail: ivan@venegasmusic.com



## Acordes quartais em situações tonais

Na coluna passada, começamos a estudar algumas possibilidades de acordes construídos por quartas. Entretanto, em algumas harmonias dessas, pode-se encontrar notas a serem evitadas.

O primeiro acorde do campo harmônico gerado a partir da escala maior, por exemplo, possui a 4J, cujo uso é desaconselhável no modo jônio. Portanto, na maioria dos casos, acordes quartais não funcionam bem em situações tonais, já que provavelmente têm as notas "proibidas" dos graus em que se encontram. Deste modo, a harmonia quartal fica bastante ligada à sonoridade do modalismo.

Por outro lado, no exemplo 1, há duas situações tonais em que é possível usar quartas sobrepostas nos acordes dominantes. Os três primeiros compassos mostram uma cadência II-V-I direcionada para C6 e, nas mensurações seguintes, uma seqüência II-V-I finalizada em Am7.

No primeiro caso, repare que a segunda harmonia é composta por 7m, 3M, 13M e 9M de G7 e está com a Fundamental (Sol) omitida. O empilhamento dos intervalos gera um acorde quartal. Na segunda cadência, o dominante é constituído por 3M, 7m, 2+ e 6m de E7, que sugerem um acorde alterado, mas sem a Tônica (Mi). Então, assim como na seqüência anterior, o resultado é uma estrutura quartal, levando-se em consideração que há enarmonizações.

Os dois exemplos mostram que é possível utilizar acordes quartais no tonalismo sem causar problemas. Repare que, na primeira cadência, há um dominante de acorde maior (portanto, com as tensões 13M e 9M). Na segunda, tem-se um dominante de acorde menor, que inclui 9+ e 13m. Em situações modais, como não existem notas a serem evitadas, o uso deste tipo de harmonia é mais freqüente.

Os quartais podem ser empre-

gados em mais alguns pontos onde não há alturas cujo uso seja inviável. Um deles é o quarto grau do campo harmônico maior, referente ao modo lídio. Em casos como esse, há muitas novas possibilidades de harmonização para o instrumentista e/ou arranjador.

Muitas vezes, a harmonia quartal aparece disfarçada, ou seja, o arranjador prefere cifrar os intervalos do acorde. Em Dó maior, por exemplo, F7M/11+/6M é formado a partir do quarto grau desta tonalidade (modo Fá lídio). Observe que as notas que o constituem formam a estrutura citada: Fá (fundamental)/ Si (11+)/ Mi (7M)/ Lá (3M).

A 5J da tétrede original foi substituída pela 4+. Um excelente exercício para perceber mais facilmente situações desse tipo é cifrar os acordes dos três campos harmônicos mostrados na coluna anterior.

Dúvidas? Comentários? Sugestões? Mande um e-mail!

Abraço!

Dm7 - II      G7/13/9 (sem fund.) - V      C6 - I      Bm7(5b) - II      E7/13b/9+ (sem fund.) - V      Am7 - I